

## **FEMINICÍDIO - CONTEXTO HISTÓRICO CULTURAL, NECESSIDADE DE MUDANÇA AXIOLÓGICA: Um olhar sobre a exposição à fragilidade**

Maria da Cruz de Oliveira Moura<sup>1</sup>  
Luciana Pereira Viana Frota<sup>1</sup>  
Thais da Silva Henrique Medrado<sup>1</sup>  
Marina Coelho Miranda Costa<sup>1</sup>  
Lícia Oliveira Barbosa<sup>1</sup>  
Osdnéia Pereira Lopes<sup>2</sup>

1-Estudantes do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

2-Professora do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

### **Introdução**

Define-se por feminicídio a morte violenta da mulher provocada pela condição de gênero, praticada por parceiros, ex-parceiros, familiares ou desconhecidos muitas vezes associada a outros crimes. Essas vítimas que muitas vezes são esganadas, mutiladas e submetidas a uma série de atrocidades provocada pela força brutal do sexo masculino, emergem uma realidade cruel, a desigualdade de gênero, um desfecho histórico-cultural em que a morte é o fim imposto e por diversas vezes, inevitável. O crime feminicídio tem tipificação recente no ordenamento jurídico brasileiro dado pela sanção da lei 13.104 (BRASIL, 2015), que alterou o artigo 21 do código penal incluindo o feminicídio como uma nova tipificação ao crime de homicídio praticado em números alarmantes contra a mulher.

No feminismo, a mulher é o sujeito das suas construções, ou seja, é fundante de sua história. A partir da experiência, confluem ideias e autorreconhecimento. A radicalidade está em privilegiar sujeitos historicamente oprimidos e discriminados ao colocá-los como protagonistas do real, portanto, é um movimento com vistas à liberação e à emancipação. No entanto, a condição de mulher não é entendida como uma essência fixa, mas como um conjunto plural (GOMES, 2017).

### **Materiais e Métodos**

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Metodologia Científica do curso de Direito.

A metodologia aplicada nesta abordagem buscou fomentar o debate sobre a necessidade de esclarecer questões valorativas que influenciam diretamente no quadro desolador a que estão expostas as mulheres. Aplicamos o método de abordagem hipotético-dedutivo, partindo de uma hipótese central da qual consideramos banco de dados divulgados estatisticamente, para a dedução de afirmações no contexto fático por meio de procedimentos como o método histórico, que busca investigar o passado para entender o presente, sem abdicar do comparativo, que verifica semelhanças e explica divergências, utilizados muitas vezes em conjunto, fazendo uso de técnicas de pesquisa tanto bibliográfica quanto documental.

### **Resultados e Discussão**

Considerando as pesquisas elencadas nas referências bibliográficas até o momento, pode-se observar que apesar de todas as conquistas femininas, a discriminação, o sexismo, o machismo e a violência de gênero continuam acontecendo em escalas e números alarmantes. Esta pesquisa buscou entender a origem histórica da violência contra a mulher, bem como fomentar o debate sobre a necessidade de mudanças desde a educação primária, com o intuito de formar uma nova consciência sobre a igualdade de gênero para construir um novo processo axiológico que possa refletir em uma nova sociedade em que o ser racional seja, acima de tudo humano, sem levar em conta estereótipos corporais, imposições culturais e a intolerância. Outros aspectos que chamam a atenção referem-se à idade em que se concentra o maior número de homicídios contra a mulher: os dados apontam uma maior incidência de casos na faixa etária entre os 12 e 30 anos, o que sugere o período em que as mulheres tem envolvimento emocional e/ou relacionamentos passionais.

Os feminicídios possuem um significado simbólico, em que a violência é usada para demonstrar poder frente aos outros homens. Esses crimes representam as hierarquias existentes entre mulheres e homens, mantida pela inter-relação de três sistemas de dominação/exploração: o patriarcado o racismo e o capitalismo (MENEGHEL, 2017) .

Neste estudo, O Brasil é o 5º país no ranking de homicídio de mulheres no mundo, num levantamento considerando 83 países.

Nos diversos mapas da violência em que abordamos a questão da incidência da raça/cor na violência letal, para o conjunto da população, concluímos que: (a) com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no país; (b) as taxas de homicídio da população branca tendem, historicamente, a cair, enquanto aumentam as taxas de mortalidade entre os negros; (c) por esse motivo, nos últimos anos, o índice de vitimização da população negra cresceu de forma drástica. (WAISELFIS, 2015).

### Conclusão

A superação dessa causa está ligada a posturas educativas que permeiam desde a tenra idade. Não se pode permanecer na brutalidade sob as alegações de que o “ele é homem”. É preciso romper esse processo cultural para uma perspectiva de superação da violência e da barbárie que ganha força em pleno século XXI, justificado no processo histórico baseado no patriarcado e na marginalização da mulher como um “subproduto” humano reduzido ao subjugo machista e violento que de maneira sutil permanece no seio da sociedade como um monstro que esgana, estupra e mata aquelas que ousam tomar uma decisão que distância do que é estabelecido pelo mais forte fisicamente, tornando cada vez mais distante a superação da submissão praticada por medo.

### Referências

BRASIL. Lei nº 13.104. **Feminicídio**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm). Acesso em: set. 2020.

GOMES, S. I. Feminicídios: Um longo debate. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis. 2017.

MENEGHEL, S. N.; MAGARITES, A. F. Feminicídios em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: iniquidades de gênero ao morrer. **Caderno de Saúde Pública**, 11, p. 2017.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil-1ª Edição** Brasília – DF – 2015.